**Área temática:** clínica médica

**Relação entre microbioma gastrointestinal e câncer colorretal**

Thaís Ribeiro Garcia1, Miguel Carlos Azevedo Cruz1, Rafaela Melo Macedo1, Ana Vitória de Jesus Oliveira2, Bárbara Telles Piau2, Cecilia Guimarães Barcelos2, Gabriela Roriz de Deus2, Jalsi Tacon Arruda3

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

2. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

3.Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

**E-mail**: thaisrgarcia13@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A microbiota intestinal está relacionada ao câncer colorretal (CCR), doenças inflamatórias intestinais e obesidade.Quanto ao CCR, elepode ser prevenido, pois, geralmente, se desenvolve a partir de pólipos, lesões benignas que evoluem na parede intestinal. Entretanto, é uma doença complexa, sendo influenciada por uma interação entre os fatores genéticos e ambientais do hospedeiro. Muito se tem discutido sobre o papel da disbiose do microbioma gastrointestinal na etiologia de CCR, já que consiste em uma organização de bactérias, vírus e fungos essenciais para manter a homeostase intestinal e proteger o hospedeiro contra a invasão patogênica. O conjunto de todos esses fatores justifica a importância do presente estudo, o qual objetiva analisar a influência da microbiota intestinal e suas relações com o CCR. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, cuja busca de informações foi feita no Public Medlines (PubMed) e Google Acadêmico, mediante nove artigos escritos em inglês, publicados entre 2015 e 2019. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “*Gastrointestinal microbiome*” e “*Colorectal cancer*”. Além disso, utilizou-se também dados da Biblioteca Virtual em Saúde. **DESENVOLVIMENTO**: Estudos comprovam que, quando em equilíbrio, a microbiota intestinal é importante na mediação de resultados de algumas terapias anticâncer. A manipulação da microbiota pode melhorar a eficácia do tratamento e reduzir os efeitos colaterais de indivíduos com CCR. Constata-se também o efeito positivo do uso de probióticos, como *Lactobacillus* e *Bifidobacteria*, sobre os resultados clínicos e citocinas inflamatórias (TNF-α, IFN-γ, IL-6, IL-10, IL-12, IL-17A, IL-17C e IL-22) nesses pacientes. Em contrapartida, estudos mostraram como microrganismos interagem com o corpo em condições fisiológicas ​​e como essas interações são perturbadas em quadros patológicos. Tais perturbações, muitas vezes manifestadas como disbiose microbiana intestinal, têm sido descritas como possíveis causas de CCR. **CONCLUSÃO:** O CCR pode ser tratado mediante a manipulação do microbioma gastrointestinal. Todavia, a disbiose dessa microbiota pode potencializar o surgimento desse tipo de neoplasia. Assim, para melhor elucidar esses achados, são necessários mais estudos, a fim de identificar os malefícios da disbiose microbiana intestinal no quadro clínico de pacientes com CCR, além de avaliar a segurança do uso de probióticos e da manipulação desse microbioma como terapia para o CCR.

**Palavras-chave:** Bactérias, Câncer colorretal, Disbiose, Microbioma gastrointestinal, Probióticos.